

O lugar da pesquisa face ao vínculo entre a educação e o trabalho

Stefan Klein

Docente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

sfk@usp.br

Eixo temático: Estado e política educacional

Categoria de trabalho: “Comunicação oral”

Resumo: Esta comunicação pretende, partindo dos achados de uma pesquisa documental realizada no primeiro semestre de 2010, referente à expansão da educação profissional e tecnológica (ou “educação vocacional”, como também é conhecida alhures) ocorrida recentemente no Brasil, e que ainda se encontra em curso, apontar de que maneira a proposta de mudança da carreira federal de “Magistério de 1º e 2º graus” para a de “Professor do ensino básico, técnico e tecnológico” se vincula a uma nova concepção formativa. Para tanto retomará, de um lado, a legislação pertinente que regulamenta o recém-criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (antigo Centro Federal de Educação Tecnológica - Cefet), procurando destacar as principais alterações ocorridas e centrando o argumento sobre o fato de que, analogamente ao ensino superior, agora está colocada a proposta de o corpo docente cumprir atividades de ensino, pesquisa e extensão, cujo princípio de indissociabilidade constitui o tripé básico da universidade moderna. De outro, busca relacionar tal desenvolvimento a um determinado entendimento de como deveria se dar a formação do indivíduo à luz do pressuposto de que a educação superior, de modo geral, também visa a preparação profissional. Nesse sentido, recupero parte da literatura recente que pautou o debate sobre educação e trabalho no Brasil, sob a ótica de fomentar um tipo singular de socialização, onde contextualizo a influência da teoria social de Karl Marx e procuro, por conseguinte, dimensionar alguns dos problemas e entraves que se colocam à atividade da *pesquisa* nesse horizonte, por ora uma espécie de foro privilegiado das instituições universitárias. Dado que se trata de uma abordagem sociológica, introduzirei o pano-de-fundo teórico que – mobilizado sob um viés crítico, balizado tanto pela teoria da sociedade que ficou conhecida por “Escola de Frankfurt”, quanto através da sociologia engajada e crítica de Florestan Fernandes – examina os possíveis antagonismos subjacentes a essa questão, norteando-se pelo prisma de que a atividade de pesquisa deve ser projetada como exercício intelectual crítico, aproveitando-se da marginalidade institucional dos Institutos Federais.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO. PRÁTICA INTELLECTUAL. PESQUISA.